

# A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NA FAIXA DE FRONTEIRA DO BRASIL

## THE EVOLUTION OF THE LABOUR MARKET IN THE BRAZILIAN BOUNDARY ZONE

PEDRO AGUIAR TINOCO DO AMARAL

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
pedro\_aguiar@ufrj.br

**RESUMO.** A Faixa de Fronteira continental brasileira é considerada, pela Constituição Federal, uma região de grande importância para a defesa do território nacional. Por ser esparsamente povoada e atravessada por inúmeras redes ilegais de contrabando e tráfico de drogas, ela é também uma fonte constante de preocupação para o governo brasileiro. Além disso, outra preocupação é a condição de pouco desenvolvimento econômico, que contribuiria com o deslocamento de parte da força de trabalho para os mercados informais, muitas vezes mais rentáveis, porém de menor controle e estabilidade econômica. O objetivo do trabalho será investigar as condições para o surgimento e o crescimento do mercado de trabalho informal nos municípios da faixa de fronteira, produzindo uma estimativa deste setor, e compará-la ao tamanho do seu setor formal. Foi adotado como referência o período entre 2000 e 2010, pois estes são os anos dos últimos censos demográficos, e em que não houve alterações na malha municipal. Para estimar o mercado de trabalho formal foi feito o levantamento dos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Dessa fonte foram retirados os dados dos totais de vínculos empregatícios, para produzir um indicador de estabilidade decorrente da mudança ao longo dos anos, e dos setores que empregavam a população de cada município, se estimando a diversidade de serviços e as melhores possibilidades de empregos. As estimativas do setor informal foram retiradas dos dados do tipo de ocupação da População Economicamente Ativa (PEA), produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desses dados foram utilizadas as seguintes variáveis: população empregada sem carteira assinada; trabalho em ajuda a membro da residência; trabalho por conta própria; e para próprio consumo. Com isso foi possível mapear os locais que apresentaram as maiores concentrações de trabalho informal. Os resultados preliminares indicam que a região norte da faixa de fronteira teria uma forte presença de empregados no setor informal. Esta é a região com menor estabilidade nos vínculos empregatícios (32,4% dos municípios com baixa estabilidade) e com menor diversificação dos setores. Além disso, 59,2% dos municípios apresentaram um setor dominante – mais da metade dos vínculos empregatícios em um único setor –, sendo eles empregados no setor de administração pública. Em oposição, a região sul apresenta o maior percentual de municípios com alta estabilidade, 60,5%, além de uma grande diversificação dos setores empregatícios, com representativa participação de setores como o comércio, a indústria e a agropecuária, que empregam um grande percentual da população no mercado formal, levando a uma menor propensão ao surgimento do mercado informal.

**PALAVRAS-CHAVE.** FAIXA DE FRONTEIRA, MERCADO DE TRABALHO, ECONOMIA INFORMAL.

**ABSTRACT.** The continental Brazilian border region it is considered, by its constitution, an important region to the defense of the national territory. By being sparsely occupied and crossed by numerous illegal's networks of contraband and traffic of drugs, this region is also a constant source of concern to the Brazilian government. Besides that, another concern is the low economic development in the area which contributes the displacement of part of labor power to the informal market, where many times is more profitable, yet with less control and economic stability. The objective of this paper is to investigate the conditions for the emergence and the growing of the informal labor market in the cities of border region, produce an estimation of this sector, and compare to the formal labor market. The period between 2000 and 2010 was used as reference considering that the last demographic census was done in this interact and there were no significant changes in the cities so far. To estimate the formal labor market, a survey was made in the data in the *Relatório Anual de Informações Sociais* (RAIS). From this source, was taken the data of the total of employment ties, to produce an indicator of the stability, as result of the change over the years, and of the sectors that employed more people in each city, estimating the diversity of services and the best options of jobs. The estimative of the informal labor market was taken from the data of the occupation type of labor force, produced by the *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE). From this data the following variables were used: population employed unregistered; job in helping a member of the residence; self-employment and production for own consumption. With this variables, it was possible to map the locations that showed higher concentrations of informal labor. Preliminary

results indicate that the northern border region would have a strong presence of employees in the informal sector. This is the region with the lowest stability in employment relationships (32.4 % of municipalities with low stability) and less diversified sectors. In addition, 59.2 % of the municipalities had one dominant sector - more than half of employment relationships in a single sector - those being employed in the public administration sector. In contrast of that, the southern region has the highest percentage of municipalities with high stability, 60.5 %, and a great diversity of employment sectors, with significant participation from sectors such as industry and agriculture, which employ a large percentage the population in the formal labor market, leading to a lower propensity to the emergence of the informal labor market.

**KEYWORDS.** BORDER REGION, LABOR MARKET, INFORMAL ECONOMIC.

## INTRODUÇÃO

A dinâmica do mercado de trabalho vem sendo alterada desde o começo dos anos 2000. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de empregados formais no Brasil cresceu 65,7%<sup>1</sup> no período entre 2002 e 2012, e corresponde hoje a 56,9% do total de empregados, o que aponta na direção do desenvolvimento econômico e social do país. Apesar disso, ainda há um alto número de trabalhadores no mercado informal. Ele serve como um *colchão amortecedor* (KREIN; PRONI, 2010) para a parcela da mão de obra que não se alocou em empregos formais. Isso seria um indicativo da incapacidade de oferecer empregos para toda a população economicamente ativa.

O presente trabalho pretende analisar a dinâmica recente do mercado de trabalho formal numa situação geográfica particular, a da Faixa de Fronteira do Brasil com os países vizinhos. A Faixa de Fronteira brasileira é a região de influência do limite político internacional, definida pela Lei 6.634, de 02/05/1979, como a área composta pelos municípios total ou parcialmente inseridos em uma faixa interna de 150 km de largura paralela ao limite internacional. Parte-se da premissa de que as dinâmicas de trabalho em uma região fronteiriça podem ocorrer de forma diferenciada, não apenas pela influencia dos países vizinhos, mas também por se tratar de uma área periférica do país. Além disso, a alocação de parte da população em mercados informais e ilegais, como nos casos do tráfico de drogas e do contrabando de mercadorias, emerge como um problema de segurança nacional e de importância geopolítica.

A Faixa de Fronteira foi regionalizada em três arcos, seguindo o modelo criado na Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. O Arco Norte é o arco que se estende pelos estados do Amapá, Pará, Amazonas, Acre e Roraima (esses dois últimos totalmente inseridos na faixa de fronteira). O Arco Central é composto pelos estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ainda que Rondônia seja oficialmente parte da macrorregião Norte (IBGE). E o Arco Sul abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Mapa 1).

Já sobre o mercado de trabalho foi considerado por diversos autores que o setor formal é onde se encontram os trabalhadores ou empregados em empresas organizadas ou órgãos públicos (PREALC, 1978 *apud* KREIN; PRONI, 2010). Além disso, ele vai determinar o nível de emprego e renda de cada município, dando um indicativo para a sua estabilidade econômica, por ter um caráter mais fixo. Já o mercado de trabalho informal é composto por trabalhadores independentes

<sup>1</sup> Fonte: EM dez anos o emprego formal no Brasil cresce 65,7%. Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/11/em-dez-anos-emprego-formal-no-brasil-cresce-65-7>. Acesso em: 10/02/2014

MAPA 1 - Arcos da Faixa de Fronteira



**Fonte:** Grupo Retis/UFRJ

e não tendo renda fixa, o que coloca essa função de baixa estabilidade para o trabalhador, além disso, não faria parte da estrutura econômica dos municípios.

Dessa forma foram analisados dois aspectos do mercado de trabalho formal nos municípios da Faixa de Fronteira: o grau de estabilidade numa perspectiva evolutiva; e a diversificação dos setores empregadores. Além de duas perspectivas sobre o mercado informal: o atual tamanho percentual do setor; e o crescimento do setor nos últimos 10 anos. Por fim foram estabelecidas correlações dos dados encontrados para poder compreender melhor como se dá a dinâmica entre formal e informal.

### **ESTABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Parte-se do princípio que o número de empregados no mercado formal pode ser um indicador do nível de estabilidade econômica de um município (MACHADO, 1999). Isso será reafirmado por Krein e Proni (2010) onde o mercado de trabalho formal, ou o chamado setor moderno, será um

determinante para a economia de cada município, pois ele será a base para o seu desenvolvimento de renda e do produto interno bruto.<sup>2</sup>

Para determinar o grau de estabilidade dos municípios foram usados os dados relativos aos vínculos empregatícios do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), alimentado pelos próprios estabelecimentos empregatícios, órgãos e obras públicas<sup>3</sup>. Ainda que esses dados nem sempre sejam recolhidos da forma correta, oferecem a possibilidade de análise de dados detalhados referentes a longos períodos de tempo. Posteriormente, os dados foram organizados em gráficos e o grau de estabilidade dos municípios, classificados em alta, média e baixa estabilidade de acordo com a presença de oscilações.

É interessante notar que a alta estabilidade predomina na maior parte dos municípios da Faixa de Fronteira. Dos 588 municípios, mais da metade (54,6%) apresentou alto grau de estabilidade, sobretudo aqueles situados no Arco Sul, seguido pelos do Arco Central (Mapa 2). Os mercados de média estabilidade representam 36,1% do total, sendo mais difusos ao longo da Faixa de Fronteira. Já a baixa estabilidade ocorre em apenas 9,3% dos municípios. Em ambos os casos, a incidência é maior nos municípios do Arco Norte (Mapa 2).

No Arco Norte, apenas 19,7% dos municípios obteve uma estabilidade alta no mercado de trabalho formal ao longo do período analisado. A maior parte dos municípios apresentou uma estabilidade média (49,3%) e a quantidade de localidades com estabilidade baixa foi bastante significativa (31%). Já no Arco Central, a quantidade de municípios com alta estabilidade sobe para 54,5% e apenas 10,1% apresentaram estabilidade baixa no período. Já o Arco Sul, apresentou a maior quantidade de municípios com alta estabilidade no mercado de trabalho (60,5%) e apenas 5,3% apresentaram uma estabilidade baixa.

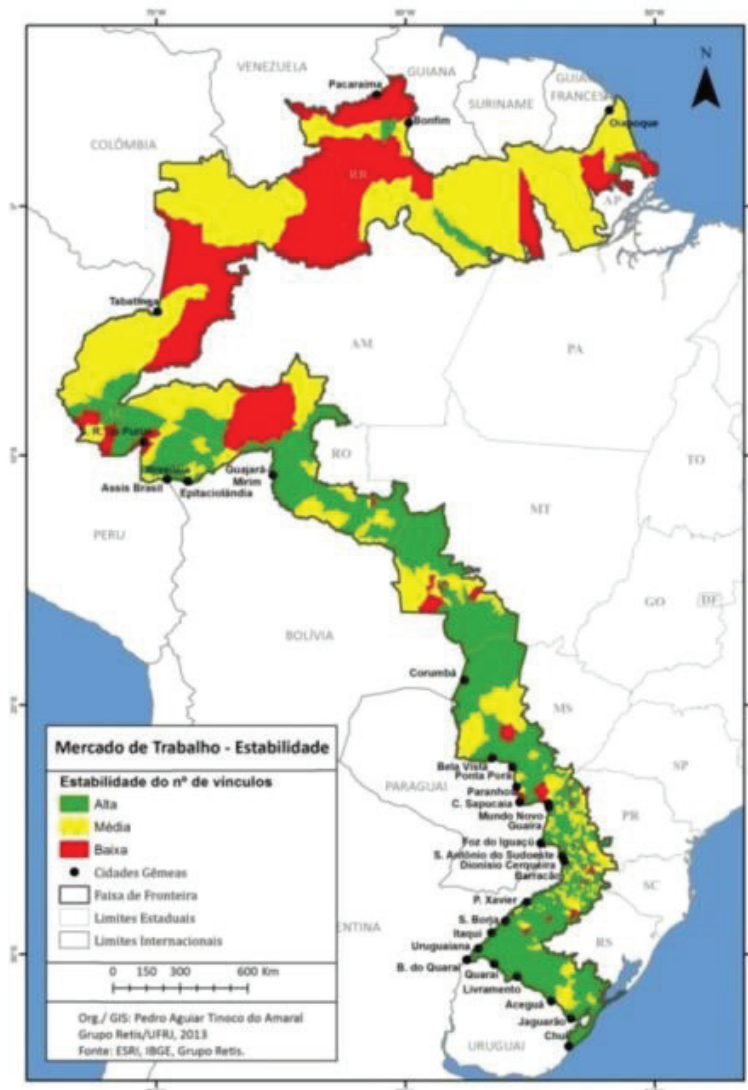
Este resultado indica como a economia formal apresenta dinâmica mais estável nos municípios fronteiriços situados ao sul da Faixa de Fronteira. Esses municípios são os de maior desenvolvimento econômico, onde se concentra 66,2% do PIB total da Faixa de Fronteira. Por outro lado o arco mais instável é o Arco Norte, que possui uma baixa densidade econômica e populacional. Isso evidencia uma grande relação entre a estabilidade e a economia municipal, pois se espera que os lugares com maior relevância econômica apresentem maior estabilidade no mercado de trabalho formal.

Além de considerar o comportamento da estabilidade do mercado de trabalho a partir da localização geográfica dos municípios, é importante destacar como o tamanho populacional influencia na dinâmica dos vínculos empregatícios. Os municípios com maiores contingentes populacionais apresentaram maior estabilidade. As cidades com população acima de 50 mil habitantes foram classificadas com alta estabilidade. Já as localidades classificadas com baixa estabilidade geralmente correspondem a uma faixa populacional inferior a 25 mil habitantes. De fato, o tamanho da população municipal apresenta uma forte relação com a estabilidade do mercado de trabalho, pois nas cidades maiores a economia formal tende a ser mais consolidada. Isso poderia explicar em parte a maior instabilidade dos municípios do Arco Norte.

<sup>2</sup> Em mercados de maior estabilidade econômica há um desenvolvimento contínuo o que reduz a necessidade de recorrer ao mercado informal. Já em municípios de baixa estabilidade demonstram que a oferta de emprego formal não é contínua e varia muito ao longo dos anos, o que pode tornar o mercado informal uma melhor solução para a fonte de renda da população economicamente ativa.

<sup>3</sup> Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <http://www.rais.gov.br/>. Acesso em: 18/04/2013

MAPA 2 – Faixa de Fronteira: Estabilidade do Mercado de Trabalho Formal (2000-2011)



Org.: Pedro Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: RAIS/MTE

QUADRO 1 – Estabilidade do mercado formal pelo tamanho da população urbana

POPULAÇÃO URBANA (HABITANTES)	MUNICÍPIOS (%)			TOTAL
	TAMANHO DO MERCADO INFORMAL (%)			
	BAIXA	MÉDIA	ALTA	
Até 25.000	54	198	269	521
25.000 a 50.000	1	14	20	35
50.000 a 100.000	0	0	21	21
Acima de 100.000	0	0	11	11
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>212</b>	<b>321</b>	<b>588</b>

Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: RAIS/MTE; IBGE.

## DIVERSIFICAÇÃO DOS SETORES DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA

Os dados do mercado de trabalho formal também foram analisados sob o aspecto da diversificação dos setores empregadores. Para tal, os dados foram agregados em dez grandes setores: Mineração (Extração Mineral e Extração de Minerais Não Metálicos), Indústria (Metalúrgica, Mecânica, Química, Têxtil, Calçados, Eletrônicos e Comunicação, Material de Transporte, Madeira e Mobiliário, Papel e Gráfica, Borracha Fumo e Couros e Alimentos e Bebidas) Construção Civil, Comércio (Varejo e Atacado), Instituição Financeira, Transporte e Comunicações, Hotelaria, Técnico-Profissional (Administração Técnico-Profissional, Médicos, Odontológicos e Veterinários e Ensino), Administração Pública (Administração Pública e Serviço de Utilidade Pública), Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Foram então identificados os *principais setores* empregadores da mão-de-obra formal de cada município, isto é, aqueles que respondem pela maior parte dos vínculos empregatícios. Aqueles setores que empregaram mais de 50% da mão-de-obra formal foram considerados *setores dominantes*, o que implica dizer que a sua economia formal gira ao seu entorno, além de apresentar uma baixa diversidade de empregos.

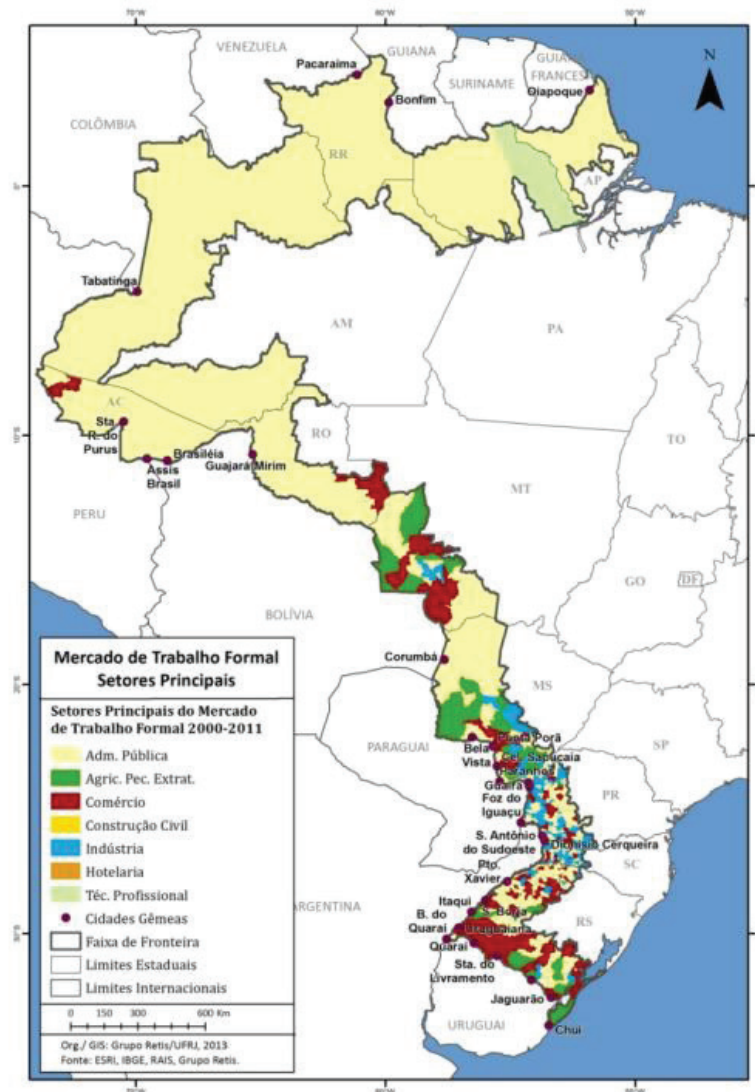
### Setores principais

Os resultados dos gráficos de setores apresentaram que em grande parte dos municípios da Faixa de Fronteira a administração pública é o setor principal do mercado de trabalho formal. Foram 375 municípios dos 588, o que representa 63,8% do total da faixa (Mapa 3). O predomínio de municípios no setor de administração pública demonstra que a maior parte dos trabalhadores está em um setor não produtivo da economia, voltado para a gestão do território, isso é, apesar de ele gerar renda, ele não gera capital e crescimento no produto interno bruto. Esse indicador pode significar que a que a economia de parte desses municípios seja de caráter informal, e o que realmente faz girar o capital econômico.

No Arco Norte há uma grande presença do setor de administração pública, onde apenas dois municípios apresentaram setores diferentes, em um foi o comércio em outro o de técnicos profissionais, o que indica uma baixa variedade do mercado geral da região e uma possível presença forte do setor informal. O Arco Central segue tendo a maioria dos vínculos no setor de administração pública, porém existem muitos municípios cujo setor principal é a indústria ou a agricultura, pecuária e extração vegetal, como no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, onde é forte a presença do agronegócio e o complexo agroindustrial.

O Arco Sul foi o que apresentou maior diversidade. Existem municípios cujo setor principal é a hotelaria, construção civil, comércio, técnicos profissionais e indústria, porém a maior parte dos municípios continuou tendo a administração pública como maior empregador. Apesar disso é possível identificar uma forte presença industrial nos vales coloniais sulinos, região fortemente caracterizada pelo seu desenvolvimento industrial e que, portanto apresenta uma estrutura econômica que consegue empregar boa parte da população trabalhadora. Outro fator diferencial é a presença do setor de comércio em todas as suas cidades gêmeas, locais onde as interações entre os países vizinhos se fazem mais presentes, sobretudo pelo fato de que no Arco Sul as relações comerciais com os outros países, no caso Argentina, Paraguai e Uruguai, são mais fortes.

MAPA 3 – Faixa de Fronteira: Setores principais do Mercado de Trabalho Formal



Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: RAIS/MTE

### Setores Dominantes

Uma análise sobre os setores dominantes visou uma abordagem específica para os casos em que havia grande concentração dos vínculos empregatícios, identificando-se, assim, os municípios onde um setor era responsável por mais de 50% dos vínculos. Essa diferenciação evidencia um quadro de mercado de trabalho formal pouco diverso, de dependência de um único setor de atividade, podendo acarretar uma economia municipal mais frágil.

Com os resultados foi possível perceber que muitos municípios apresentaram a condição de setor dominante. Foram 230 casos, o que representa 39,1% do total de municípios da faixa, o que indica, de forma geral, uma baixa diversidade do mercado de trabalho formal.

Desses municípios, 196 apresentaram o setor de administração pública como dominante o que demonstra a sua enorme presença em todo mercado de trabalho da Faixa de Fronteira. Isso irá indicar como a economia formal da faixa pode ser considerada pouco desenvolvida, visto que

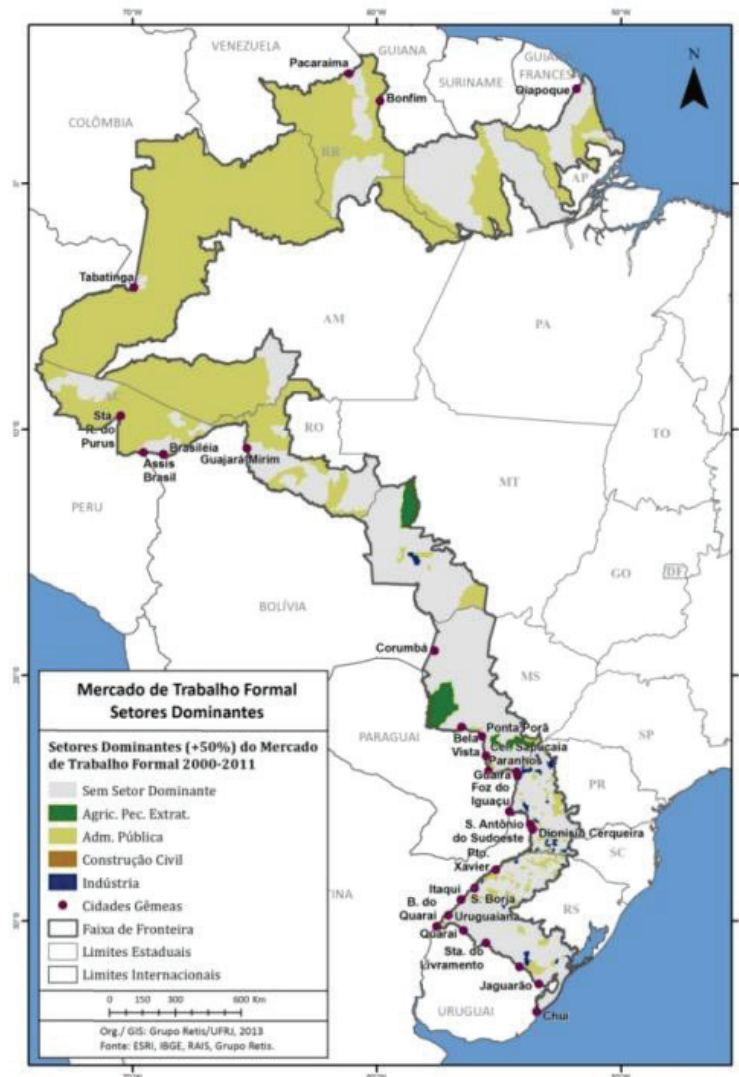
esse setor não será de produção ou comércio, sendo somente para a gestão territorial, mais uma vez reforçando a possibilidade de haver um mercado informal muito presente nesses municípios.

Dos outros 34 municípios que apresentaram setores dominantes, 28 foram do setor de indústria, sendo que 27 estão localizados no Arco Sul da Faixa de Fronteira, o que vai evidenciar a grande força e importância desse setor nessa área, com uma indústria tradicional e que ocupa boa parte da população economicamente ativa.

O setor de agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca, terá cinco municípios como setores dominantes no mercado de trabalho formal, todos eles no Arco Central, o que mostra como o crescimento do agronegócio tem propiciado para essa área um crescimento econômico e de ofertas de serviços para os trabalhadores agropecuários.

Um único município restante teve o setor dominante de construção civil, o que pode indicar que durante grande parte do período analisado ocorreram grandes obras no município, ocupando uma grande parcela do mercado de trabalho formal e indicando ser um local para crescimento, mas que, por outro lado, demonstrou ter poucos vínculos durante o período sem obras.

**MAPA 4** – Faixa de Fronteira: Setores dominantes do Mercado de Trabalho



Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: RAIS/MTE



A partir das análises dos mapas é possível observar que os municípios com setores dominantes muitos tiveram baixa e média estabilidade, principalmente no Arco Norte. Isso mostra que é bem provável que a restrição de setor de emprego pode implicar na menor estabilidade do mercado de trabalho. Além disso, o setor de administração pública, ao contrário do que se imagina, foi o que apresentou menor estabilidade. O que ocorreu em muitos municípios foram casos de subnotificação do número de vínculos empregatícios em alguns anos, ou em outros casos a saída em massa de trabalhadores, causados por mudanças na gestão daquele município ou casos de corrupção.

### **O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Ao contrário do trabalho formal, o mercado de trabalho informal não possui uma renda fixa o que deixa o trabalhador inseguro em relação a sua forma de sustentar suas formas de vida. Além disso, seu caráter informal faz com que as formas de produção, comércio e serviços, inseridos nessas atividades, não componham a produção bruta e as taxas de impostos do município, o que significa um menor rendimento para o poder público. Por conta disso que essas atividades fazem parte das preocupações em relação ao controle estatal e a segurança pública. Por um outro lado o crescimento das atividades informais, muitas vezes, ocorrem por conta de uma dificuldade de empregar toda a população economicamente ativa no setor formal, com um crescimento no número de desempregados. Além disso, as dificuldades do setor formal, apontadas aqui anteriormente, criam empecilhos para o trabalhador se empregar no setor formal, como é o caso da falta de uma diversidade de empregos ou de uma baixa estabilidade no número de vínculos empregatícios.

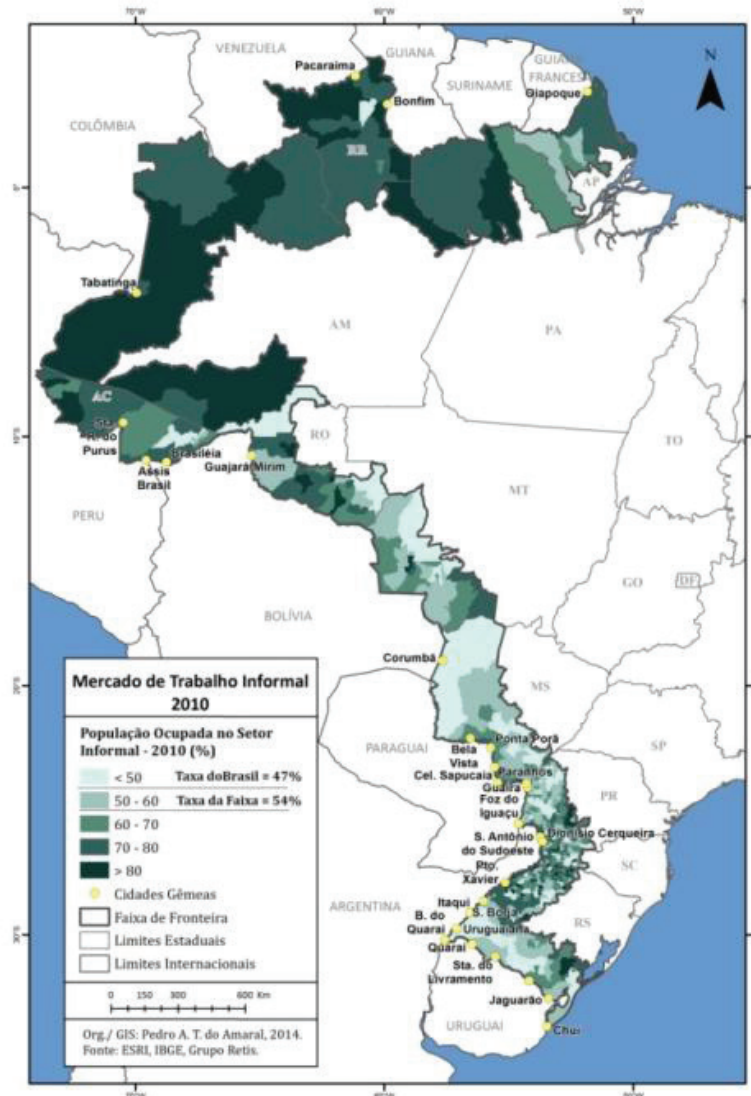
Na Faixa de Fronteira o setor informal tem um grande potencial de crescimento, seja por sua condição periférica, seja pelas dificuldades de controle, com as porosidades, e as possibilidades de expansão de atividades ilícitas com altos rendimentos na passagem pela fronteira. Por conta disso o crescimento das políticas e dos investimentos de controle da fronteira tem sido assentados nos últimos anos, como com o SISFRON, Calha Norte e o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Visto isso coloca-se uma grande relevância em entender a atual situação do mercado de trabalho informal e a evolução do setor na região durante o período de 2000 a 2010, para assim entender melhor como funcionam essas dinâmicas e seus motivos para surgimento e crescimento.

#### **Percentual da população ocupada no Setor Informal**

Para definir o mercado de trabalho informal foram utilizados os dados do censo demográfico de 2010 sobre a população ocupada dentro da população economicamente ativa. Dentro desses dados foram selecionadas as variáveis de: população empregada sem carteira assinada; trabalho em ajuda a membro da residência; trabalho por conta própria; e para próprio consumo.

Dos dados encontrados é possível afirmar que há uma forte concentração do mercado de trabalho informal no Arco Norte da Faixa de Fronteira. A maior parte dos municípios possui mais de 80% dos trabalhadores nesse tipo de emprego. Apesar disso, a atividade é bem difundida ao longo de toda a faixa de fronteira, sendo um pouco menor nos arcos Sul e Central. Dessa forma, a média de toda a faixa de fronteira é alta (mais da metade dos trabalhadores estão no mercado informal), sendo inclusive maior do que a média nacional, que é de 47% (Mapa 5).

**MAPA 5** – Faixa de Fronteira: População Ocupada no Mercado de Trabalho Informal (2010)



Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE

Correlacionado esses resultados aos dados do tipo de atividade principal do município (Quadro 2) é possível perceber que os locais em que o setor de administração pública foram os com maior percentual empregado no setor informal, onde mais de 80% dos municípios estão entre as taxas mais altas (mais de 60%) de emprego informal. Enquanto isso os municípios em que os setores de agropecuária, indústria e comércio foram principais, estão entre os que menos possuem mercado informal. Isso mostra que o fato de que o setor de administração pública ser o maior significa uma baixa oferta de serviços e empregos, levando mais trabalhadores para o mercado informal.

**QUADRO 2** – Tamanho do mercado informal pelo setor de atividade principal

SETOR DE ATIVIDADE	MUNICÍPIOS (%)					TOTAL
	TAMANHO DO MERCADO INFORMAL (%)					
	< 50%	50 - 60%	60 - 70%	70 - 80%	> 80%	
Adm Pública	2,7%	14,4%	26,9%	34,4%	21,6%	64,3%
Agric. Pec. Extrat.	33,3%	41,7%	25,0%	0,0%	0,0%	4,1%
Indústria	37,6%	35,6%	17,8%	7,9%	1,0%	17,3%
Comércio	31,3%	34,9%	26,5%	7,2%	0,0%	14,2%
<b>Total</b>	<b>14,1%</b>	<b>22,1%</b>	<b>25,2%</b>	<b>24,5%</b>	<b>14,1%</b>	<b>100,0%</b>

Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE;RAIS/MTE

Além disso outro fator que apresentou ser importante para correlacionar com um maior ou menor mercado informal foi o tamanho da população urbana dos municípios. Quanto maior era a população urbana menor foi a população ocupada no setor informal. Os núcleos urbanos com mais de 50 mil habitantes tiveram em grande parte menos de 50% do mercado de trabalho no setor informal. Enquanto isso os municípios com até 25 mil o mercado de trabalho informal foi maior, com mais da metade dos casos nas classes entre 60 a 80% (Quadro 3). Isso pode mostrar que os maiores núcleos urbanos, apesar da maior disputa por emprego, tem também uma maior oferta, também por possuir uma maior estrutura de suporte.

**QUADRO 3** – Tamanho do mercado informal pelo tamanho da população urbana

POPULAÇÃO URBANA (HABITANTES)	MUNICÍPIOS (%)					TOTAL
	TAMANHO DO MERCADO INFORMAL (%)					
	< 50%	50 - 60%	60 - 70%	70 - 80%	> 80%	
Até 25.000	8,1%	21,5%	28,0%	27,1%	15,4%	88,6%
25.000 a 50.000	40,0%	45,7%	2,9%	5,7%	5,7%	6,0%
50.000 a 100.000	71,4%	19,0%	9,5%	0,0%	0,0%	3,6%
100.000 a 500.000	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%
<b>Total</b>	<b>13,9%</b>	<b>22,4%</b>	<b>25,3%</b>	<b>24,3%</b>	<b>13,9%</b>	<b>100,0%</b>

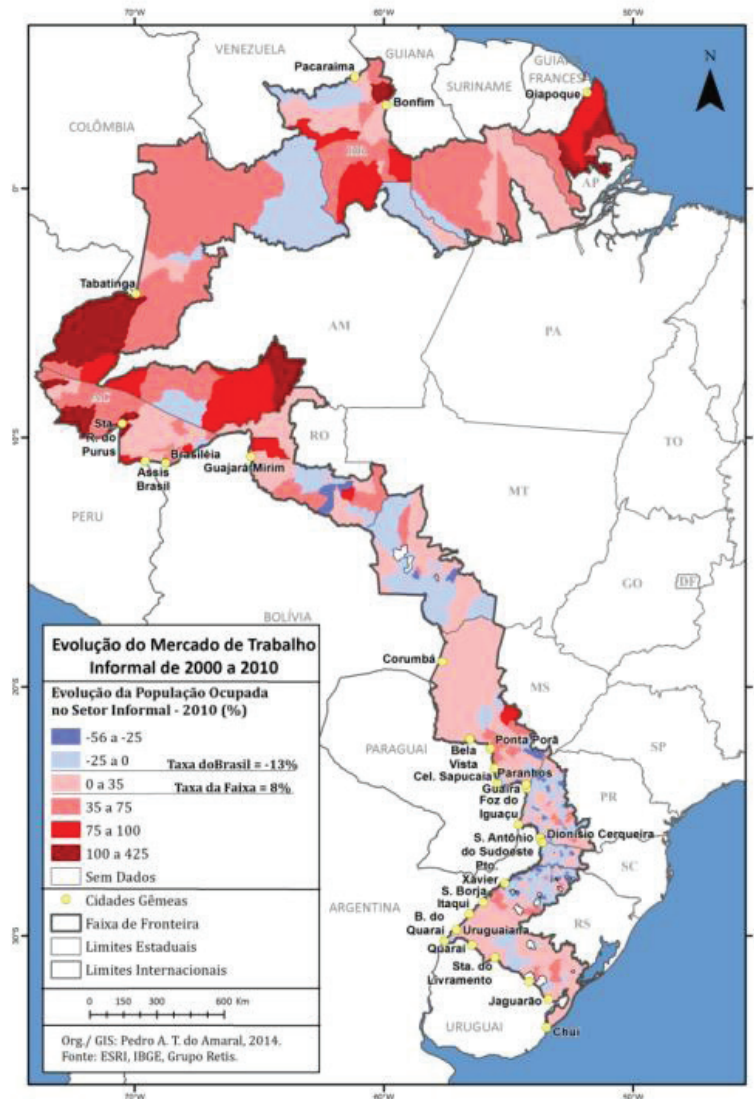
Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE

### O crescimento do Setor Informal

O crescimento do setor informal foi uma informação criada a partir dos dados utilizados para definir o setor informal, com dados do IBGE, para os anos de 2000 e 2010. O crescimento foi medido a partir da diferença percentual entre o total de trabalhadores do mercado de trabalho informal em 2000 e o total de 2010. Essa informação teve grande importância para indicar os locais onde o mercado de trabalho informal tem se reduzido, indicando um aumento das atividades formais, crescendo a economia local, em contraposição aos municípios onde a situação do mercado de trabalho informal se agravou, onde tiveram casos em que inclusive quadruplicaram o valor de 10 anos antes.

De uma forma geral a Faixa de Fronteira não tem apresentado um grande crescimento do setor informal. A média da Faixa foi de apenas 8%, mas que quando comparado ao Brasil, que reduziu em média 13% do mercado informal, é um valor considerável (Mapa 5). Dessa forma é possível considerar a situação da Faixa de Fronteira como ruim na comparação com o resto do país, que, como apresentada na notícia dos dados do IBGE, está em forte crescimento do emprego formal.

**MAPA 5** – Faixa de Fronteira: Evolução do Mercado de Trabalho Informal (2000 - 2010)



Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2000 - 2010/IBGE

O Arco Norte foi mais uma vez onde se apresentou os dados mais preocupantes. É nessa região onde estão todos os casos com crescimento maior do que 100% do mercado de trabalho informal<sup>4</sup>. Em oposição os municípios do Arco Sul foram os que apresentaram maior redução do mercado informal, onde muitos deles estão na classe de -25%.

<sup>4</sup> Vale ressaltar que o crescimento do mercado informal acentuado dessa forma se deve também ao fato de que a população desses municípios é muito reduzida, portanto uma pequena variação nos valores pode causar uma grande variação no seu valor relativo.

Para correlacionar com esses valores foram utilizados os dados de estabilidade, por justamente mostrar as reduções e crescimentos do mercado de trabalho formal ao longo desses anos. Os resultados mostraram que justamente há uma forte relação entre os dois, pois as altas estabilidades apresentaram um baixo valor no crescimento do mercado informal (Quadro 4). Da mesma forma o inverso ocorre, onde os municípios com baixa estabilidade tiveram as maiores taxas de crescimento. Isso significa que uma maior estabilidade de emprego e dos vínculos estaria reduzindo a mudança do trabalhador para o mercado informal.

**QUADRO 4** – Crescimento do mercado informal em relação a estabilidade do mercado formal

CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL (%)	MUNICÍPIOS (%)			TOTAL
	SEGUNDO A ESTABILIDADE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL			
	BAIXA	MÉDIA	ALTA	
< - 25%	10,4%	37,5%	52,1%	8,4%
-25 a 0%	9,1%	36,6%	54,3%	42,6%
0 a 35%	4,9%	31,9%	63,2%	35,8%
35 a 75%	16,3%	46,9%	36,7%	8,6%
75 a 100%	26,7%	26,7%	46,7%	2,6%
> 100%	45,5%	54,5%	0,0%	1,9%
<b>Total</b>	<b>9,5%</b>	<b>36,0%</b>	<b>54,6%</b>	<b>100,0%</b>

Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE;RAIS/MTE

Por fim foi feita uma correlação dos dados entre o crescimento urbano e o crescimento do mercado informal. A escolha dessa correlação se deu a partir daquilo que Mansilla (1991) formula para explicar o surgimento do mercado informal que seria pelo crescimento urbano acelerado. Isso se mostrou verdadeiro em boa parte dos municípios da Faixa de Fronteira, o que refoça a teoria haver uma relação entre os dois (Quadro 5). Quase todos os locais em que ocorreram redução do mercado informal o tamanho da população urbana também se reduziu. Assim os locais com maior crescimento urbano, tiveram, em sua maioria, um maior crescimento do mercado informal.

**QUADRO 5** – Crescimento do mercado informal em relação a estabilidade do mercado formal

CRESCIMENTO DO MERCADO INFORMAL (%)	MUNICÍPIOS (Nº)					TOTAL
	CRESCIMENTO URBANO (%)					
	< 0	0 A 10%	10 A 25%	25 A 50%	> 50%	
< - 25%	91,7%	4,2%	2,1%	2,1%	0,0%	8,4%
-25 a 0%	69,5%	21,8%	7,8%	0,4%	0,4%	42,6%
0 a 35%	39,7%	27,9%	23,0%	8,3%	1,0%	35,8%
35 a 75%	20,4%	8,2%	14,3%	44,9%	12,2%	8,6%
75 a 100%	6,7%	6,7%	6,7%	33,3%	46,7%	2,6%
> 100%	0,0%	0,0%	9,1%	36,4%	54,5%	1,9%
<b>Total</b>	<b>53,5%</b>	<b>20,5%</b>	<b>13,3%</b>	<b>8,8%</b>	<b>3,9%</b>	<b>100,0%</b>

Org.: Pedro A. T. do Amaral, Grupo Retis/UFRJ. Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE;RAIS/MTE

## RESULTADOS FINAIS

Seguindo as duas perspectivas para o surgimento de trabalho informal, apresentadas por Mansilla (1991), podemos entender melhor essa dinâmica de crescimento e permanência do mercado de trabalho informal. Dentro da primeira perspectiva, a do crescimento do mercado informal por conta de uma incipiência do mercado formal, foi visto que os municípios com menor diversidade dos setores e uma menor estabilidade dos municípios tiveram um maior setor informal.

Já para a segunda perspectiva, a de que o setor informal existe e cresce ao longo dos anos por conta de um crescimento urbano, foi visto que uma maior quantidade de habitantes estava relacionado a um baixo valor percentual do mercado informal, enquanto que uma tendência de crescimento da população urbana, o que ele vai chamar de acelerado, implicou um crescimento do mercado de trabalho informal.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei n. 6.634, de 2 de maio de 1979*. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. Brasília. 1979.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- KREIN, J.D.; PRONI, M. W. *Economia informal: aspectos conceituais e teóricos*. Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2010.
- MACHADO, L. O. *Limites, Fronteiras, Redes*. In: STROHAECKER, T. M.; DAMIANI, A.; SCHAFFER, N. O.; BAUTH, N.; DUTRA, V. S. (Org.). *Fronteiras e Espaço Global*, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41 - 49.
- \_\_\_\_\_. *Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia Brasileira*. Cadernos IPPUR, 1, 1999, pp. 109-138.
- MANSILLA, H. C. F. Los enfoques teóricos para la explicación de la economía informal y sus implicaciones socio-económicas. In: MANSILLA, H.C.; ROCA, C. F. T. (Org.). *Economía Informal y Narcotráfico*. La Paz, Bolivia: ILDIS, 1991, p. 9 - 32.
- PROGRAMA REGIONAL DEL EMPLEO PARA AMÉRICA LATINA Y EL PREALC. *Sector informal: funcionamiento y políticas*. Santiago de Chile: OIT, 1978.
- RIBEIRO, R. N. *Causas, Efeitos e Comportamento da Economia Informal no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Economia, 2000.
- SINCLAIR, S. W. *Urbanisation and Labour Markets in Developing Countries*. The English Language Book Society and Croom Helm, London, 1978.